



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CAROLINE SAMAI RODRIGUES ROBERTO

**DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: análise na EMEF
Presidente Castelo Branco em Itaituba - Pará**

ITAITUBA - PA

2020

CAROLINE SAMAI RODRIGUES ROBERTO

**DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: análise na EMEF
Presidente Castelo Branco em Itaituba - Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz,
Esp.

ITAITUBA - PA

2020

ROBERTO, Caroline Samai Rodrigues.

DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: análise na EMEF Presidente Castelo Branco em Itaituba- Pará. CLPP da FAI, 2020.

66 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1. Família. Escola. Educação. Desenvolvimento. I CRUZ. Lucia Maria da Costa Cruz. II. Faculdade de Itaituba- FAI. Itaituba, BR- PA, 2020.

CAROLINE SAMAI RODRIGUES ROBERTO

**DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: análise na EMEF
Presidente Castelo Branco em Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa
Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.^a Raquel Peres Rocha, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 11 de março de 2020.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus que me sustentou nesta caminhada, à minha família que contribuíram com amor e carinho e aos meus amigos com quem posso contar, sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me até aqui me ajudou, me deu forças para prosseguir, me dando saúde, perseverança e muita fé. Toda honra e glória sejam dadas a Ele;

Em especial a minha mãe **Maria Solange Rodrigues Roberto**, que sempre me apoiou, querendo ver meu sucesso. Minha tia **Maria Lúcia Rodrigues Roberto** que me incentivou e tem um grande significado na minha vida, e a minha família em geral que torceu pra que um dia eu chegasse até aqui;

Agradeço também as minhas amigas **Geicinalva Marinho Machado** e **Francisca Mylena da Luz**, que estiveram comigo nessa caminhada, e enfrentamos muitas dificuldades, mas graças a Deus conseguimos concluir essa etapa.

Ao meu amigo e eterno **Marcos Hudson Santos**, que acompanhou todas as etapas da minha vida e me orientou em tudo positivamente;

A minha Professora **Lúcia Maria da Costa Cruz**, que de maneira humilde e paciente me orientou, dando-me todo apoio e me ajudando a enfrentar os desafios;

Aos professores da FAI, pela contribuição dos conhecimentos repassados e pelo amor que cada um tem por sua profissão. Em especial ao Professor Dr. **Francisco Cláudio**, pelo cuidado e dedicação ao Curso de Pedagogia;

A minha Professora **Gelbia Barros**, pela amizade, companheirismo e parceria, ao qual colaborou com a minha pesquisa e a todos os professores envolvidos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, Itaituba-Pará;

Portanto, meus sinceros agradecimentos aos que contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão do meu Curso Superior.

“A educação é um processo que continua ao longo de toda a vida, mas os pilares estão na educação da família e da escola”.

(Andrea Ramal)

RESUMO

Este trabalho analisa questões referentes à relação família-escola. Apresenta-se a definição de família, suas diferentes composições e sua função específica; abordam-se a especificidade da escola e a interdependência existente entre a família e esse sistema. Exploram-se concepções acerca desta relação, as quais são divididas entre enfoque sociológico e psicológico. Relatos de pesquisas que investigaram esta relação sob o ponto de vista dos diferentes atores envolvidos são apresentados. As reflexões desencadeadas pela revisão bibliográfica apontam uma relação marcada por situações vinculadas a algum problema, pela ação da escola em orientar os pais sobre como educar seus filhos, e pelo decréscimo da participação dos pais nas atividades escolares à medida que o filho avança nas séries. Assim, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica com embasamento teórico como Aranha (1989), Carvalho (2000), Parolin (2008), Piaget (2007) e Tiba (2006), e uma investigação de campo com a abordagem qualitativa na EMEF Presidente Castelo Branco, município de Itaituba-Pará, na primeira quinzena do mês de março de 2020. Foram entrevistadas sete professoras que trabalham de forma efetiva na instituição de ensino, onde desenvolveu-se a pesquisa através dos questionários em entrevistas individuais. Foi direcionada por questões, tais como: Quais os benefícios e contribuições dos pais presentes na escola, para a formação dos filhos? Quais os resultados por causa da ausência da família no ambiente escolar? Os pais contribuem em tarefas escolares dos filhos? Sobre tudo, objetivou-se analisar os desafios da relação família e escola, podendo identificar os resultados ligados as ausências dos pais, a falta de compromisso e propor sugestões para amenizar tal situação. Por fim, a conclusão de todo estudo envolvendo a escola, que é o lugar de socialização dos saberes, em que a criança apresenta sua personalidade formada, adquirida no ambiente familiar. Tendo em vista que, é na família que os primeiros exemplos são seguidos, no decorrer de sua formação. Por fim, como a troca de experiências feita com os pais pode resultar em uma aprendizagem mais significativa para os educandos. A gestão escolar busca facilitar a relação família escola na medida que busca estratégias que venham facilitar essa relação baseada no diálogo e na participação.

Palavras- Chave: Família. Escola. Educação. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This paper analyzes issues related to the Family-school relationship. The definition of Family, its different compositions and its specific function are presented; the specificity of the school and the interdependence between the Family and this system are addressed. Conceptions about this relationship are explored, which are divided between sociological and psychological focus. Research reports that investigated this relationship from the point of view of the different actors involved are presented. The reflections triggered by the bibliographic review point to a relationship marked by situations linked to a problem, by the school's action in guiding parents on how to educate their children, and by the decrease in parental participation in school activities as the child progresses through the grades. Thus, a bibliographic research with theoretical basis was developed as Aranha (1989), Carvalho (2000), Parolin (2008), Piaget (2007) and Tiba (2006), and a field investigation with the qualitative approach in EMEF Presidente Castelo Branco, municipality of Itaituba-Pará, in the first half of March 2020. Seven teachers were interviewed who work effectively in the educational institution, where the research was developed through questions, such as: what are the benefits and contributions of parents present at school, for the education of their children? What are the results because of the absence of the Family from the school environment? Do parents contribute to their children's schoolwork?. Above all, it aimed to analyze the challenges of the family and school relationship, being able to identify the results linked to the parent's absences, the lack of commitment and to propose suggestions to alleviate this situation. Finally, the conclusion of any study involving the school, which is the place of socialization of knowledge, in which the child presents his formed personality, acquired in the Family environment. Bearing in mind that, it is in the Family that the first examples are followed, how the Exchange of experiences with parents can result in more meaningful learning for students. School management seeks to facilitate the Family-school relationship as it seeks strategies that will facilitate this relationship based on dialogue and participation.

Keywords: Family. School. Education. Development.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Qual sua concepção sobre a relação da família e escola?.....	45
QUADRO 02	Quais os principais desafios da escola em relação a presença da família para acompanhar a educação dos filhos?.....	47
QUADRO 03	Quais os benefícios e contribuições dos pais presentes na escola, para a formação dos filhos?.....	49
QUADRO 04	Quais os resultados por causa da ausência da família no ambiente escolar?	50
QUADRO 05	Quais os benefícios da educação familiar na educação escolar?	52
QUADRO 06	Quais as principais justificativas dos pais por sua ausência na escola?	54
QUADRO 07	Os pais contribuem nas tarefas escolares dos filhos?	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM SOBRE A FAMÍLIA NA ESCOLA	14
1.1 A FAMÍLIA COMO BASE SOCIAL	14
1.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR	18
1.3 EDUCAÇÃO FAMILIAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO	23
2 ESCOLA E FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	30
2.1 A ESCOLA E A FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO DO SUJEITO	30
2.2 EDUCAÇÃO FAMILIAR E OS VALORES ÉTICOS E MORAIS	34
2.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES E A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA	37
3 DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ANÁLISE NA EMEF PRESIDENTE CASTELO BRANCO EM ITAITUBA- PARÁ	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (PPP)	42
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	44
3.4 RESULTADOS DA PESQUISA	44
3.4.1 O que dizem os professores	44
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENIÊNCIAS	57
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	63

INTRODUÇÃO

A relação entre a família e a escola é um tema que tem gerado inúmeras discussões nos ambientes educacionais. A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.

Busca ainda, enfatizar a importância da participação das famílias nos ambientes escolares e as responsabilidades da família e da escola para uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Diante do exposto, este trabalho configura-se como uma oportunidade para ampliar a publicação sobre o tema da relação família-escola no contexto brasileiro, somando-se às já existentes, contempladas neste trabalho.

Para ser concretizado, foi necessária uma pesquisa bibliográfica, com reflexões baseadas em teóricos como Aranha (1989), Carvalho (2000), Parolin (2008), Piaget (2007) e Tiba (2006), dentre outros; uma pesquisa de campo, com a abordagem qualitativa realizada na EMEF Presidente Castelo Branco em Itaituba-Pará, na primeira quinzena de Março de 2020. Os objetos de pesquisa formam os professores da Instituição e consistiu em entrevistas através de questionários elaborados para investigação individual.

Objetivou-se analisar os desafios da relação família e escola, além da ausência dos pais na vida de seus filhos, a falta de colaboração em reuniões escolares e refletir as possíveis soluções para amenizar esse problema que se arrasta por anos.

Portanto, sugeriu-se as questões para direcionar o trabalho, como: Quais os benefícios e contribuições dos pais presentes na escola, para a formação dos filhos? Quais os resultados por causa da ausência da família no ambiente escolar? Os pais contribuem em tarefas escolares dos filhos?

Com o propósito da coleta suficiente das informações, ocorreu a pesquisa e análise de dados, a discussão e comentários dos mesmos, as propostas de intervenção e a conclusão de todo o trabalho.

O presente trabalho tem a intenção de apontar a importância da construção dessa parceria Família e Escola e os possíveis aspectos que podem ser relevantes às dificuldades no processo de relacionamento entre essas duas instituições. É por esta razão, este estudo tem como principal finalidade buscar compreender os fatores

que levam a ausência da família e com isso, tecer reflexões acerca da necessidade que a escola tem de buscar a relação família e escola. Afinal toda pessoa tem direito à educação.

Estruturado em três capítulos distintos, esta atividade apresenta uma abordagem em primeira parte sobre a família como base social, a importância da família no ambiente escolar como também a educação familiar e sua importância para a formação do sujeito.

O segundo capítulo ressalta a escola e a família para a educação do sujeito, educação familiar e os valores éticos e morais e por fim, a prática pedagógica dos professores e a presença da família na escola.

O terceiro capítulo apresenta o resultado da investigação na escola citada, com a caracterização da mesma, os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do trabalho, os perfis dos professores entrevistados, a análise da pesquisa, as propostas de interveniência sugerida. Constatou-se que os desafios que a escola enfrenta com a relação familiar está presente na instituição e que é necessário a intervenção da escola para com os pais, em despertar o apoio e o compromisso com os filhos na sua educação.

1 ABORDAGEM SOBRE A FAMÍLIA NA ESCOLA

1.1 A FAMÍLIA COMO BASE SOCIAL

Atualmente, a família é a base da organização social, tornando-se um elo que interliga todos os grupos sociais. É neste contexto que os filhos e os pais precisam viver sempre felizes. É um grupo social na qual, desde a infância, os filhos podem assimilar os valores morais, em que pode começar a honrar seus valores éticos, além de usar corretamente da liberdade.

Numa família, os seus membros costumam compartilhar de um sobrenome, o qual herdou de seus ascendentes diretos. Numa família, teoricamente vários laços são responsáveis pela sua união; laços morais e materiais que numa reciprocidade interagem durante a vida e é repassado de geração a geração. No processo de formação de cada indivíduo é indiscutível que os primeiros valores advêm da primeira escola: o lar. É a partir desses princípios educacionais que a criança, no seu desenvolvimento, começa a analisar o seu mundo e o mundo desconhecido que o cerca.

Quando um pai, uma mãe, um irmão ou qualquer outro membro da família não cumpre o seu "papel" dentro dessa instituição, ocorrem falhas. Uma família desestruturada hodiernamente, pode produzir em seu seio, mazelas que num futuro atingirá toda a sociedade! Um filho que é "criado" sem amor e carinho, pode desenvolver uma grande afinidade pela rejeição, pela falta de autoestima e pela insegurança.

Um pai ou uma mãe ausente pode criar numa criança a sensação constante de abandono, e gerar para toda uma vida um acanhamento perante situações sociais importantes. Ao analisar a família com outro olhar, Prado (1981, p. 9) afirma que:

Embora em momentos difíceis "A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal". O contexto familiar representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e pôr fim a sociedade.

É no contexto familiar que ocorre, primeiramente, o desenvolvimento de educação, para que assim, futuramente, a criança possa ser um cidadão responsável onde cumpre seus direitos e deveres, contribuindo positivamente no meio social. Portanto, a família tem um papel muito importante na questão da criação e numa educação de qualidade, onde é repassado no dia a dia.

Gokhale (1980) relata que a família não é apenas o berço da cultura e a base para um futuro melhor, também é o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança no ambiente familiar é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Na ausência dos primeiros e principais educadores nos lares, as crianças ficam expostas a toda sorte de influências principalmente oriundas dos meios de comunicação modernos e da internet. E, a família que deveria ser o berço da formação de regras, princípios e valores, acaba deixando essa responsabilidade da formação da criança a cargo das escolas, e em alguns casos, a cargo destes instrumentos de comunicação citados acima. A criança acaba por receber todo tipo de influências externas. Segundo Kaloustian (1988):

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988, p. 22):

Vê-se nos últimos anos que os pais estão perdendo o controle de seus filhos, não conseguindo impor limites. Também existem casos em que os limites impostos são rígidos demais, sendo que ambas as formas podem gerar dificuldades. O ideal seria agir com moderação, ou seja, dar limites sem exagero.

Com todas as mudanças na sociedade, esse modelo já ganhou outros contornos, diversas necessidades levaram a mulher a se introduzir no mercado de trabalho, o que fez com que se tornasse peça importante no provimento financeiro da família, não sendo raros os casos em que é a única provedora. Tal fato, por sua vez, vem promovendo o afastamento precoce dos filhos do convívio familiar.

Desta forma, socializando o compromisso de educar com a escola, com tudo isso a figura do pai passou a ser ou mais presente na educação dos filhos ou em alguns casos a formação familiar não conta mais com essa figura, pois já existem muitos casos de mães solteiras, viúvas ou separadas que comandam a família, o que não é diferente com os pais que muitas vezes também estão à frente de suas famílias sem a ajuda de uma companheira.

Outros aspectos culturais e de comportamentos ligados à família também mudaram, como por exemplo: os casamentos passaram a ser realizados não mais como um negócio, mais sim por interesses individuais, ou seja, do casal, a relação entre pais e filhos se tornou mais íntima, trazendo uma educação mais liberal e a figura paterna passou a não ser mais vista apenas como o provedor do sustento fazendo com que fosse cobrado dele mais participação na educação dos filhos e nos assuntos domésticos em geral.

Como vimos a organização da família vem se transformando com o passar dos tempos, porém, em todos os tempos e seja qual for sua formação a família deve desempenhar funções educativas, transmitir valores culturais, fornece modelos de formação para o indivíduo viver socialmente e estabelecer suas relações. A família é o primeiro grupo de mediação do indivíduo com o mundo social e é responsável pela sua sobrevivência física e mental, no seio familiar também deve se concretizar o exercício dos direitos da crianças e do adolescente, como cuidados essenciais para possibilitar seu crescimento e desenvolvimento, antes de seu nascimento o indivíduo já ocupa um lugar na família (SILVA, 2008, p. 37).

A família é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma sociedade em plena transformação social educativo, assim a família e a escola devem caminhar com o mesmo propósito interagindo com uma participação assídua na escola. Neste sentido a educação é a base social do cidadão em constante evolução, para que ele tenha conhecimento didático e pedagógico colocando em pratica tudo que aprendeu na escola.

O objetivo geral é desenvolver o espírito crítico do cidadão conscientizando a família como é importante a sua presença na escola. Com tudo se faz necessário uma relação consciente entre escola e família, essa é uma preocupação constante entre os gestores, que articula com uma reflexão sobre a importância da participação da família no ambiente escolar.

Numa dimensão específica: ampliar com uma ação dialógica palestras que conscientize os pais de que a educação de seus filhos deve ser uma prioridade de

vida. São duas instâncias importantes que devem partilhar essa responsabilidade principalmente a família, que é considerada um alicerce seguro no ensino aprendizagem de seus filhos no desenvolvimento educativo.

A família é uma base de construção que proporcionam uma relação natural entre a criança e o ambiente escolar. São elas que decidem desde cedo, o que os filhos precisam aprender e quais as instituições devem frequentar.

O ambiente familiar é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. Ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

Dessa maneira, é importante considerar que, se a família é a base ou início do processo de socialização dos indivíduos, o que se torna fundamental é que ela seja estruturada de tal forma que o relacionamento entre seus integrantes seja pautado na harmonia e respeito entre eles, dada a importância e influência que tal grupo exerce na vida de cada um.

Sobretudo, ao pensar na família enquanto grupo não se trata aqui de fazer uma apologia ao modelo do passado ou ao do presente, mas de propor a reflexão quanto aos desdobramentos de sua conformação e de suas transformações, uma vez que suas características refletem a sociedade de seu tempo, o que faz dela (da família) um fenômeno social.

Considerando-se que a vida social é algo fundamental à existência e sobrevivência dos seres humanos enquanto indivíduos, é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição ao longo da história em todos os agrupamentos humanos não se limitou apenas ao aspecto da procriação e preservação da espécie, mas tornou-se um fenômeno social (RIBEIRO, 2019, p. 20).

À medida que o tempo passa, as transformações se dão cada vez mais rápido em nossas vidas. Tais mudanças não estão apenas associadas aos produtos ou à tecnologia, a rapidez com que este processo acontece também influencia na nossa percepção sobre a sociedade e como as relações interpessoais ocorrem no dia a dia.

A maneira como enxerga-se a família também está se transformando. Não se precisa voltar muito no tempo para lembrar-se que o casamento entre duas pessoas de cores diferentes era algo abominável para uns e em certos lugares até proibido.

A relação da família sempre teve grande importância no desenvolvimento da sociedade. O núcleo familiar, pais e filhos, é responsável pela forma como veremos o mundo no futuro. Desta forma, a função da família é tão importante que, na sua ausência deve-se oferecer à criança e ao adolescente uma “família substituta” ou instituição que se responsabilize pela transmissão desses valores e condição para inserção na vida social. Os pais são para os filhos os primeiros modelos de como os adultos se comportam, de como ser homem ou ser mulher, a criança incorporará a cultura que a família reproduzir em seu interior.

Na educação dos filhos, o grande desafio é aprender a focar os problemas, sem agredir a personalidade do filho, equilibrando atividade e firmeza. Comportamentos indesejados devem ser desestimulados, mas as emoções não podem se sufocadas, reprimindo a ação sem censurar os sentimentos (BOM SUCESSO, 1999, p. 32).

Se no passado os sentimentos eram vistos como prova de fragilidade emocional, hoje não se pode negar que homens e mulheres, independentemente do sexo, idade ou situação socioeconômica experimentam raiva, medo e afeto. Os pais não fogem desta regra, e nem sempre sabem lidar de forma afetiva com as emoções. Equilibrar afeto e limite parece ser o maior dos desafios. O comportamento e postura dos pais quanto ao afeto e limite trazem consequências muito importantes na educação e formação do caráter dos filhos.

Não se pode permitir que a influência da família na sociedade seja desvalorizada, ela é quem define nossos princípios, o que entendemos por certo e errado e, principalmente, como nos relacionaremos com os integrantes de outras famílias. É a partir da nossa casa que aprendemos como administrar os nossos sentimentos e tudo isso contribui completamente como será o comportamento da sociedade futuramente.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Vê-se que a relação família e escola é, sem dúvida, um dos temas mais discutidos na contemporaneidade, seja por pesquisadores, ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Tais valores vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar. Na sociedade atual, é

cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos. A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar.

Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12)

Responsabilizar unilateralmente ou a escola ou a família pela educação das crianças e adolescentes não faz sentido quando se olha para esses sujeitos de maneira integral. Para garantir uma formação que dê conta do desenvolvimento integral deles, considerando suas dimensões física, emocional, intelectual, social e simbólica, é preciso contar com um arranjo de atores que se responsabilizem pela educação.

Nesse sentido, a família é uma parceria em potencial das unidades escolares e tem o papel de colaborar e participar do planejamento, da gestão e das práticas educativas, claro que, para que isso ocorra, não só as famílias devem querer estar mais presentes, mas a escola precisa se abrir. É aí que, muitas vezes, mora o problema. Parte das escolas ainda não tem internalizado em suas práticas a participação familiar; outras a “permite”, mas de maneira bastante pontual e pouco significativa.

Considera-se que a família na relação com a escola participa da construção do sucesso escolar de diferentes maneiras. Suas ações podem contribuir ou não para a permanência duradoura do filho na escola. Alguns pais apresentam uma postura contrária à escola, não estimulando a escolarização dos seus filhos. Outras, expectativa de satisfazerem seus desejos de estudar não alcançados e de superar a condição social em que vivem, transmitem conselhos, valores e costumes familiares em relação aos estudos, que nem sempre são aprendidos pelos filhos que em alguns casos, acabam apresentando comportamento de resistência à escola.

Por isso, é possível observar em estudos, em famílias de classe média, as mães que acompanham assiduamente o aprendizado e o rendimento escolar do filho, que organizam seus horários de estudo, verificam o dever de casa diariamente, conhecem os professores e frequentam as reuniões escolares. Levanta-se a

hipótese de que a ausência, a falta de apoio, de acompanhamento e de participação dos pais, influencia no desenvolvimento escolar e emocional dos filhos (PEREIRA, 2010).

Independentemente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na adolescência (VALADÃO; SANTOS, 1997, p. 22).

Assim, a escola pode configurar um ambiente de autoritarismo, ou liberdade com responsabilidade e respeito mútuo. Desta forma, funciona como mediadora entre pessoas que aprendem a si mesmo e aos seus semelhantes. Quando se observa crianças em que os pais não impõem nenhum tipo de limite identifica-se crianças que são, geralmente, rejeitadas pelos colegas, pois não conseguem respeitar ninguém.

Para que a criança saiba aceitar e respeitar os limites impostos pelos professores, colegas ou amigos com que convive, é preciso que ela tenha aprendido, exercitado, desde o início de sua vida este tipo de comportamento em sua família. A permissividade exagerada enquanto a criança é pequena, dificulta mais tarde, a retirada dessas concessões. A coerência na educação de uma criança precisa ser pensada, planejada por toda família, inclusive junto com a escola, quando for o caso.

Segundo Kaloustian (1988, p. 48): “a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando”. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes.

Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Escola e família exercem papeis distintos no processo educativo. Evidencia-se uma confusão de papéis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998, p. 47).

Desta forma, somente por meio do trabalho escolar compromissado com a realidade dos alunos e da conscientização dos familiares de sua importância para a educação escolar dos filhos, pode-se desenvolver uma proposta de trabalho conjunto entre escola e família visando beneficiar a qualidade de ensino, tanto na escola, quanto na família. Pensar na relação escola-família atualmente requer que as escolas e os professores se empenhem nas suas funções, pois ainda não existe a escola que todos desejam, ou seja, que assegure a todos condições de plena integração à sociedade e ao mercado de trabalho.

Na relação família/escola, uma sempre espera algo da outra. E para que isto de fato ocorra, a escola, como instituição formadora de cidadãos atuantes e de local onde os profissionais da educação trabalham, é preciso que ela seja capaz de construir coletivamente uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, mas também de escrita, onde exista uma efetiva troca de saberes.

Diante dos compromissos da escola, ou seja, seus planejamentos voltados para a formação do ser e a inclusão numa sociedade democrática e cidadã, cabe a ela além de reuniões interativas, formativas e dinâmicas, momentos de aproximação e interação com a família para que ambos consigam formar seus filhos e alunos em verdadeiros pensadores, empreendedores, sonhadores, líderes não apenas do mundo que estamos, mas do mundo que somos. Portanto, não basta conseguir que a criança somente “passe de ano”, é essencial que ela consiga interagir com o mundo na finalidade de alcançar seus objetivos de vida.

Quanto maior for a parceria entre a escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, de acordo com Parolin (2007, p. 36): “a qualidade que a família e a escola construírem será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e seu bem viver em ambas instituições”.

Nos momentos de interação entre a família e a escola é necessário que haja uma capacidade de comunicação que exija a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção, às ideias emitidas e a flexibilidade para se receber as ideias que podem ser diferentes nas complementares.

Desta forma, percebe-se que a família e a escola devem ser parceiras constantemente para que haja uma aprendizagem qualitativa na vida dos educandos. Criando sempre mecanismos que venham proporcionar resultados satisfatórios em ambas as instituições. De acordo com Chalita (2001):

A família tem a responsabilidade de: formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço. (CHALITA, 2001, p. 120):

Observa-se que através do diálogo, podem-se construir conhecimentos voltados para a sociedade, onde o respeito e os princípios éticos de conduta no ambiente social serão assimilados. Sendo que, quando a criança não é bem amparada pela família, no sentido de educar, transmitir os valores e cultura, certamente lhes servirá como exemplo.

Muitas vezes é mais fácil seguir ao seu grupo de amigos do que aos pais ou à escola. Com isso, a criança pode acabar apegando-se ao grupo dos “bagunceiros” da escola, dos menos interessados em atividades escolares, e que sempre estão envolvidos com problemas de indisciplina, como afirma Tiba (1996, p. 169), “Pais e filhos só se entendem porque reclamam da mesma escola. Os pais, no entanto, estão sendo coniventes com a má educação dos filhos e não pensam que o filho é para sempre, mas o aluno frequenta a escola por um período e depois se afasta dela”.

A importância da família no processo educativo é crucial na vida do educando, pois além de desenvolver uma função de apoio e sustentação, é a base das primeiras aprendizagens na vida da criança. No entanto, quanto maior for a parceria e a responsabilidade entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação da criança. Assim, Tiba (1996) explica que:

A criança deve estudar em voz alta e evitar decoreba. Num quarto com TV, internet, telefone ou qualquer outro atrativo, torna-se sonífero ler somente com os olhos. Não é justo com a mãe ou com qualquer outro adulto ler para a criança. O importante é que ela mesma descubra ou lembre o que deve ser feito. Afinal, ela é a responsável pela lição de casa. (TIBA, 1996, p. 272)

Deste modo, fazer lições pelo filho, enfreado a própria letra, é prejudicial tanto para o desenvolvimento cognitivo da criança, como para a própria autoestima

dela. A professora precisa saber o que a criança consegue ou não fazer a lição de casa para poder avaliar os motivos desta dificuldade.

A lição de casa pode não servir como um problema no ambiente familiar, mas com o objetivo de fazer com que o aluno possa pensar, resolver, refletir, colher dados, pesquisar, a fim de reforçar o que foi ensinado em sala de aula.

Sabe-se que apesar das transformações ocorridas na vida familiar, os pais e educadores não podem perder de vista que a família continuará sendo a primeira fonte de influência no comportamento, nas emoções e na ética da criança. Além de serem pontos de apoio e sustentação ao ser humano, marcam a sua existência.

A parceria com a família e demais profissionais que se relacionam de forma direta e indireta com a criança é que vai ser o diferencial na vida do ser humano. De acordo com Perrenoud (2000, p. 13): “competência em educação é a faculdade de mobilizar recursos cognitivos como saberes, e informações para solucionar com pertinência uma série de informações”.

Nesse sentido, tanto a escola quanto a família devem dialogar, estabelecendo vínculos que contribuam com o ensino aprendizagem, tornando-se competentes na educação dos alunos. Ao assumir essa responsabilidade, ambas não apenas renovam o ensino, mas também criam espaços compartilhados com os alunos tornando-os participativos, críticos e conscientes.

1.3 EDUCAÇÃO FAMILIAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

São poucas as famílias que estão acompanhando seus filhos de forma a contribuir para o seu aprendizado, pois um número significativo de famílias se omite em participar das reuniões de pais e mestres, algumas não se interessam em saber como está o desenvolvimento do filho, enfim, boa parte da família brasileira, sobretudo, das camadas populares está ausente do processo educativo das crianças.

A família assim como a escola desempenha papéis decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais equitativa.

A maioria dos pais acredita que a escola é a continuação do seu lar e cobra dela o que é de sua função, é nesse período que acontece o confronto, pois a partir da entrada do filho na escola, o sistema familiar tem seus valores colocados à prova e são expostos. Araújo (2005) afirma que:

O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso. A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças. (ARAÚJO, 2005, p. 84)

Porém, tem-se observado que nos últimos anos a família está deixando para a escola a responsabilidade da educação das crianças, não está havendo de fato, uma integração entre esses dois sistemas no que concernem as tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

Com a mudança contínua da estrutura familiar moderna, pais e mães por sua vez apresentam atitudes negativas na educação de seus filhos; somente apontam defeitos e corrigem, são superprotetores, impedindo a capacidade de autonomia, são pessimistas e desestimulam os filhos a sonhar com a realização pessoal.

Na verdade, os tempos mudaram, mas não as relações humanas que constituem as raízes da formação do caráter. Os filhos ainda precisam dos pais, porque as relações afetivas que mantêm com eles desde o nascimento permitem que adquiram padrões que tornarão seres normais. As crianças precisam de direção, disciplina apoio e ânimo para crescer, amadurecer e tornarem-se pessoas independentes da família, adultos autônomos. Desta forma,

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementares mutuamente (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

Diante disso, a família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de ideias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças, pois como afirma Tiba (2002, p.3): “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”.

A falta de incentivos materiais e morais também tem grande influência na personalidade e formação dos filhos. Suprimir talentos na infância, geralmente geram frustrações no futuro, que mais cedo ou mais tarde irão surgir em alguma situação crucial da vida adulta.

A influência da família na escola e/ou aprendizado e no desenvolvimento sócio afetivo é tão importante que em 2001 foi criado o dia nacional da família na escola, pelo ministério da educação visando conscientizar pais, educadores e toda a sociedade sobre a importância da união entre a escola e a família na formação cognitiva, psicológica e emocional dos alunos. Fato este já relatado na Constituição Federal, em seu artigo 205, onde se afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”.

Através de novos vínculos sociais, a criança passa a se interagir com novos padrões de comportamento, conteúdos e valores sociais. Deste modo entender como funciona a família e a partir disso fazer intervenções é vital para quem ensina; assim como amor, segurança, atenção e educação, são necessidades essenciais para a relação de pais e filhos segundo vários autores.

Sobretudo, acredita-se que a família é a base principal da criança, fornecendo proteção, amor, conhecimentos e valores. Dessa forma, passa a ser a primeira a estabelecer contanto de interação do indivíduo com o meio social, através das relações, experiências familiares que são responsáveis para a formação do caráter dentro do âmbito familiar, escolar e social, pois é na família a primeira escola da criança, ficando o professor para dá continuidade nos aprimores da vida. Percebe-se que quanto mais a família participa mais eficaz é o trabalho da escola, pois dessa forma, cada um se dedicará as suas atribuições.

A família precisa estar constantemente buscando algo melhor entorno da sociedade, para que despertem no indivíduo os valores necessários para crescer junto aos demais. O que dificulta o desenvolvimento da criança é o fato de estar

acostumada com os pais e querer atrair a atenção para si e suas vontades serem sempre realizadas. Isso implicará a partir que os pais não educam as crianças de forma a conviver socialmente, dando-lhes um mundo mais aberto que aprenda compartilhar suas vontades e necessidades com outras pessoas.

Toda família deveria ser uma escola onde se aprende a grande arte de amar, de respeitar, onde se brinca, se joga, se chora, se reza e se pratica os relacionamentos pessoais e sociais. Toda escola deveria ser uma família, onde os laços de amor se ampliam, cresce o respeito pelo diferente, adquire-se cultura e sabedoria para viver os princípios da cidadania e da solidariedade fraterna. João Paulo II, Hora da Família (PAULO, 2004, p. 43).

Um dos pilares importantes para engrenar na educação escolar, é antes de tudo a educação familiar. Saber repreender ou elogiar na hora certa são princípios essenciais para uma postura correta com poder de autoridade adquirida através do diálogo. A escola apresenta como o único lugar em que é possível a convivência com um grupo de crianças de certa idade. É, portanto, o lugar oportuno para desenvolver os hábitos de socialização que a vida em comunidade requer.

Para Tiba (2002) a educação escolar é diferente do familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar a escola parte da educação familiar, pois é única e exclusiva, voltada a formação do caráter e os padrões de comportamento familiares. A escola nunca deve observar a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social.

Com base nesses autores percebe-se a importância do meio social para a criança, mas ressalta Tiba (2002) que cada instituição tem sua maneira de educar, que a escolar não substitui a familiar e sim complementa. Portanto, cabe cada instituição desempenhar um trabalho pensando no crescimento físico, intelectual e profissional.

A família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização das crianças, pois tem em suas mãos o papel de instruir e educar através de valores, ainda que seja um conhecimento dito comum, mas ainda é considerada a base na formação do ser humano.

Como primeiro grupo social no qual a criança interage, a família traz consigo um grande valor perante a sociedade, pois é nela que os laços afetivos são construídos, os primeiros laços de convivência humana em que a criança encontra-

se aprendendo a viver com normas impostas pela a família dentro de suas limitações no meio à vivência com indivíduo nas estruturas sociais.

A família é a primeira agência de controle social da qual a criança participa, ocorrendo uma socialização baseada em contatos primários, mas afetivo, diretos e emocionais. Os valores adquiridos na família são insubstituíveis, tornando-a assim, responsável legal da criança no processo de educar e transmitir valores éticos e moral (OLIVEIRA, 2003, p. 66).

A família sempre foi e continua sendo muito desejada por todos, pois ela representa a segurança, o equilíbrio emocional do ser humano, embora já tenha sofrido muitas modificações a família dita como tradicional, aos poucos foi sendo esquecida, e sua composição impostos pela sociedade também, porque sua estrutura hoje vai além dos laços sanguíneos.

Não é preciso uma criança necessariamente ser de laços sanguíneos para poder ser amada pela sua família, acima de tudo os pais devem estar atentos como conversas deixando impor suas opiniões e vontade dentro de certa limitação instigando a aprender a conviver com suas diferenças respeitando etnias, cores e raças dentro do espaço na sociedade.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela lei Nº 8.069/90, e, seu artigo 19: “toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária em ambiente livre de entorpecentes”. Toda criança tem direito a uma família seja ela substituta ou não, e privá-la desse direito é encarcerá-la a uma vida de frustrações e perdas irreparáveis, declara supracitada que não importa ao certo que compõem esta família, podendo esta ser substituta, ou seja, ter vínculos sanguíneos não é importante, pois o objetivo maior é o bom desenvolvimento da criança.

A criança distingue se realmente a família está dando a atenção necessária para o seu aprendizado. Quando à criança tem o apoio familiar, ao chegar à instituição escolar, já está sabendo como situar-se diante dos demais e o seu aprendizado é diferenciado dos outros educandos, que às vezes não tem muito a presença familiar nas suas tarefas escolares.

Para Charim (2009, p. 29): “uma família bem estruturada é comparada a uma árvore que há bons frutos”, pois nela há limites, regras e os valores não foram

esquecidos, daí surgem cidadãos fácil de dar-lhe com as diferenças meio a sociedade.

Uma criança ao chegar na escola sempre será ligada à sua família mesmo estando por algumas horas distantes dela, seu comportamento é analisado sempre mediante a família embora a escola ainda não conheça.

Educar consiste em saber dizer não em algum momento, exercer a autoridade significa respeitar a personalidade dos filhos e dos alunos, que deve ter o direito de exprimir sua opinião, complementa a manter os critérios com convicção e firmeza (JAUME, 2002, p. 18).

Analisando esses aspectos da indisciplina dos filhos, há várias famílias que promovem uma forma de liberdade inadequada, onde os filhos gozam de uma liberdade que ainda não estão preparados para usufruírem. Esse fato pode ocasionar em muitos adolescentes a sensação de abandono dos pais. Esse abandono irá refletir na escola, ocasionando na criança uma desvalorização do que é aprendido na escola.

Família e escola são alvos de encosto e sustento ao ser compassivo; é também marcos de identificar entre ambos. Mais positivo e expressivo serão as decorrências na formação do sujeito. A contribuição dos pais na educação formal dos filhos deve ser inabalável e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

É importante que pais e professores, alunos compartilhem conhecimentos, alcancem e trabalhem os assuntos envolvidos no seu dia-a-dia sem cair no ajuizamento culpado ou inocente, uma vez que tudo o que se relaciona aos alunos tem a ver com a escola e vice-versa. “Cabe aos pais e a escola preciosa tarefa de transformar a criança inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições” (SANTO, 2008, p. 14).

O apoio familiar reflete na criança, pois o incentivo dos pais colabora para um crescimento harmonioso, gerando expectativa de superação para qualquer obstáculo que venha acontecer, transmitindo segurança e compromisso na aprendizagem da criança tornando um cidadão que fará a diferença na sociedade. Além disso, provoca confiança dos pais, professores que sentem mais seguro para exercer seu papel de educador por saber que pode contar com a contribuição da

família, gerando uma proteção no que diz respeito ao comportamento dos trabalhos na escola e posteriormente nos deveres de casa.

Portanto, fica comprovada que educação não se faz sozinha, é necessário envolvimento assíduo da escola junto às famílias, ambas com suas responsabilidades que merecem destaque no desenvolvimento crítico do cidadão, ficando clara a necessidade de mais projetos que envolva as famílias, passando assim valorizar ainda mais a interação dessas instituições e consequentemente lutar em prol dos mesmos objetivos que é formar um cidadão (ã) com personalidade.

2 ESCOLA E FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

2.1 A ESCOLA E A FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO DO SUJEITO

A família é espaço sociocultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes, bem como de mudanças, ou estagnação, da realidade na qual a sociedade a insere, pois é delas que partem os sujeitos sociais que irão manter, ou mudar, a si próprios e, conseqüentemente, a realidade onde estão inseridos.

A relação escola-família, desenvolvida de maneira responsável e comprometida com o avanço da sociedade, é crucial para a evolução da educação de um país. Muitas vezes nos perguntamos, por que pais e professores ainda não conseguem se entender? Por que os pais não correspondem às expectativas da escola no que se refere à relação dia de: escola x família?

É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito as alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens [...] é evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia (ARANHA, 1989, p. 75).

Atualmente, numa sociedade de intensa competição e de falta de oportunidades, índices alarmantes de violência e pobreza, grande diferenciação de classes, com os indivíduos cada vez mais ocupados e conseqüentemente mais distantes como, por exemplo, quando escolhem morar sozinho, mas também socialmente, quando do isolamento social – reconhecem-se numerosas formações familiares, como aquelas chefiadas somente por mulheres ou somente por homens, e aquelas formadas por casais sem filhos (seja por vontade própria ou não).

Na sociedade brasileira, para a convivência e regulação das condutas provenientes das relações sociais, houvera o estabelecimento de leis que pudessem defender os direitos e exigir o cumprimento de deveres norteadores da educação, onde a especificidade de algumas como, por exemplo, o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regulamentam os dispositivos constitucionais e estabelecem as normas referentes à proteção do educando, enquanto principal sujeito da relação escola-família.

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205), sendo que é competência privativa da União legislar sobre diretrizes e bases da Educação Nacional, consoante o disposto no artigo 22, XXIV, do texto constitucional.

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo (CARVALHO, 2006, p. 90).

Compreende-se que, o papel a ser exercido pela escola, ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula, e o da família, vai muito além do simples sustento (alimentação, moradia, vestuário e etc.) para com os filhos que a frequentam.

Diante de tais defesas, a análise da ligação entre as instituições, escola e família, paralelamente às diferenciações existentes entre elas, ou seja, os pontos relevantes considerados as peculiaridades e as transformações histórico-sociais, abrem espaço para questões a respeito de qual seria a real e atual relação existente entre elas, bem como estaria se dando tal relacionamento na contemporaneidade.

Hoje em dia, é impossível imaginar qualquer projeto de inovação e de mudança que não passe pelo investimento positivo dos poderes da família e das comunidades. É preciso pensar a escola como um todo inserido na sociedade, pensar na democratização do sucesso (dela e de todos os sujeitos) que passa pela participação de todos os agentes sociais, dentre eles os parceiros.

A maioria dos pais acredita que a escola é a continuação do seu lar e cobra dela o que é de sua função, é nesse período que acontece o confronto, pois a partir da entrada do filho na escola, o sistema familiar tem seus valores colocados à prova e são expostos. O ambiente escolar proporciona ao sujeito a educação sistemática, preparando-o de forma integral e desenvolvimento eficaz para a vida profissional em sociedade. A família, deve educar também para a vida, impondo regras de convivência humana.

O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso. A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças (ARAUJO, 2005, p. 84).

Com a mudança contínua da estrutura familiar moderna, pais e mães por sua vez apresentam atitudes negativas na educação de seus filhos; somente apontam defeitos e corrigem, são superprotetores, impedindo a capacidade de autonomia, são pessimistas e desestimulam os filhos a sonhar com a realização pessoal.

Na verdade, os tempos mudaram, mas não as relações humanas que constituem as raízes da formação do caráter. Os filhos ainda precisam dos pais, porque as relações afetivas que mantêm com eles desde o nascimento permitem que adquiram padrões que tornarão seres normais. As crianças precisam de direção, disciplina, apoio e ânimo para crescer, amadurecer e tornarem-se pessoas independentes da família, adultos autônomos.

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de ideias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças, pois como afirma Tiba (2002, p.3): “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”.

Nos últimos anos, tem-se discutido bastante sobre a relação família e escola e suas responsabilidades na educação escolar de crianças. Essas duas instituições possuem papel relevante no processo educativo, pois é nelas que se formam os primeiros grupos sociais dos quais os alunos fazem parte. Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador, e tanto a família como a escola são essenciais na vida dos sujeitos inseridos nesse processo.

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando

– a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento.

Sendo a família assim é a primeira educadora da criança, responsável pelos primeiros passos dado por ela, segundo Szymanzki (2003 p.22): “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”.

Isso não quer dizer que a escola não possa ensinar valores morais e sociais, mas a escola além desses ensinamentos possui outras especificidades como salienta Szymanzki (2003, p. 99):

As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escolar (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não[...].

E é nesse sentido que a família passa a participar da escola, com pequenas intervenções no processo educacional da criança que gera grandes mudanças no seu comportamento e aprendizado. A presença familiar na escola traz motivação e incentivo à criança.

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia (MARANHÃO, 2004, p.89-90).

Segundo Maranhão, a escola deve priorizar a educação dos filhos, sendo este o seu alvo, mas existem contradições nessa realidade. Muitas vezes os pais não receberam educação quando pequenos e necessitam de ajuda, para desenvolverem atividades juntamente com seus filhos.

Dessa forma, é importante discutir: Qual é a importância da relação família-escola no processo educacional? De que maneira a família interfere no processo de aprendizagem da criança? E como essa relação família-escola pode contribuir para o desenvolvimento da identidade dessa criança. Esse questionamento faz parte de um processo que busca encontrar soluções além de procedimentos que permitam favorecer o desenvolvimento da criança.

No máximo, a escola e a família podem participar de projetos de sociedade que se encaminhem nesse sentido, pois se a família não é a salvadora da pátria,

também a escola não pode tudo, até porque educação escolar nunca foi e nunca será tudo. Se educação fosse tudo, os professores estariam no topo da pirâmide social.

2.2 EDUCAÇÃO FAMILIAR E OS VALORES ÉTICOS E MORAIS

A educação familiar hoje é um projeto de formação e construção de cidadãos éticos. Os seres humanos desenvolveram a civilização. Tudo começou pelos humanos unirem-se entre si para poderem sobreviver através de dois instintos básicos, o de sobrevivência e o da perpetuação da espécie.

O maior ensinamento familiar é o da convivência social. O principal item desta convivência é a formação do padrão comportamental social tendo como base a ética. Os humanos aprendem que há ações que até podem fazer, mas não devem.

A ética na família se relaciona ao altruísmo na formação das boas atitudes, ou seja, torna-se uma necessidade imperiosa que preocupar-se com os outros que se encontram no âmbito social aceito pelos detentores do poder, indo ao encontro de seus interesses. A ética designada no ambiente familiar família edita valor social acatado pela comunidade, para produzir limites para a ordem e para a desordem.

Hoje a escola reclama da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade.

Por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo voltado para a transmissão de valores e da preparação do aluno para os desafios não acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho.

A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. Ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

De um modo geral, ética é a consciência atuante e objetivada de um grupo social, onde se manifesta a compreensão histórica do sentido da existência, onde tem lugar as interpretações simbólicas, com os costumes, hábitos, regras e valores são os materiais que explicam a sua vigência e regula a maneira de uma “segunda natureza” o senso comum (SODRÉ, 2010, p. 45).

Tais valores vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar. Na sociedade atual, é cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos.

Porém, tem-se observado que nos últimos anos a família está deixando para a escola a responsabilidade da educação das crianças, não está havendo de fato, uma integração entre esses dois sistemas no que concernem as tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12).

Outra dimensão a ser considerada é a abertura que a escola proporciona para que os pais acompanhem o desenvolvimento dos filhos, a escola que consegue se abrir à comunidade, sem perder sua característica primordialmente formativa, permite que os pais participem mais eficientemente do processo educativo de seus filhos, já que propõe capacitação e compartilhamento de experiências educativas.

Para Bianchini (2005) *apud* Garcia (2006, p. 271): “o pensamento de lançar fora todo o passado configura-se como uma solução mágica e ao mesmo tempo assustadora”. Hoje há uma confusão de papéis, cobranças para as duas instituições e novas atribuições profissionais.

A escola, entretanto, tem uma especificidade a obrigação de ensinar (bem) conteúdo específicos de áreas de saber, entretanto, por ser considerado natural, expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito.

Partindo desse contexto, compreendemos necessário que cada uma dessas instituições assuma as responsabilidades que lhe cabem, no sentido de garantir que a aprendizagem das crianças aconteça numa educação voltada para o exercício ético da democracia e da cidadania, sendo fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e direção em relação aos objetivos que desejam atingir, pois,

caso contrário, as oportunidades irão se fechando, transformando a falta de uma educação de qualidade em uma grande barreira para a ascensão social.

Educar não é um simples método de treinar o aluno para que ele seja capaz de exercer uma atividade; é prioritariamente uma possibilidade de formar um ser autônomo, mediante de todo o processo do qual ele faz parte atuante como sujeito.

Educar não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar; é sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade (DEMO, 1996, p. 16 *apud* CRUZ, 2009, p.11)

A criança é preparada para adquirir autonomia; para isso, precisa compreender que faz parte de um processo no qual suas ações promovem resultados de uma educação que tem como principal foco facilitar a formação de um adulto com competência suficiente para perceber a realidade em que vive e ser um sujeito transformador e não manipulado, absorvendo o bom aprendizado e dispensando o mau, para que não fira os valores e a instrução que foram construídos com sucesso.

A interação entre escola e família é um importante fator para a delimitação de limites éticos e morais. Diante das constantes transformações do mundo contemporâneo, a família enfrenta dificuldades em estabelecer referenciais morais elementares para a sobrevivência de seus descendentes em sociedade. Por sua vez, a escola está diante de um novo desafio, que vai além da formação de indivíduos técnicos e científicos.

A escola está diante da necessidade de formar cidadão com valores éticos e morais capazes de responder aos dilemas da sociedade contemporânea. Os indivíduos em sociedades com constantes transformações devem saber lidar com questões relacionadas à igualdade, alteridade, diversidade e respeito mútuo.

A Educação é um conceito que vem sendo desenvolvida e discutida ao longo dos séculos pela sociedade, pois o homem, sempre buscou uma melhor forma para poder se relacionar com os outros. Para o sociólogo francês Émile Durkheim, o conceito de educação não é estável, pois muda com o decorrer do tempo, sendo considerada, portanto, como um fato social:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparada para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, particularmente, se destine (DURKHEIM, 1978, p. 41).

De acordo com o conceito defendido por Durkheim a educação consiste em um meio de socialização das novas gerações, por isso, ele a considera como um fato social, pois não é feita individualmente, mas pelo coletivo, que a forma para as novas gerações.

A Educação, em sentido amplo, representa tudo àquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades. A educação vai se desenvolvendo através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

Ao ingressar na escola, os jovens têm acesso a uma experiência social que ajuda a desenvolver mais profundamente esse convívio amistoso. Com isso, aquilo que foi aprendido em casa desde o início da vida é reforçado e ganha novos sentidos. As experiências vividas com os colegas e com os educadores mostram a importância de se colocar em prática os valores morais.

Assim, a escola tem um papel muito importante na formação humana de crianças e adolescentes. Os pequenos passam, durante vários anos, boa parte de seus dias no colégio. Lá, aprendem a se relacionar com pessoas completamente diferentes daquelas que fazem parte do âmbito familiar e se deparam - com frequência, pela primeira vez - com realidades diversas.

Ainda que tenham objetivos em comum, escola e família possuem responsabilidades específicas e precisam fazer sua parte, para que juntas, atinjam o objetivo principal, que é educar crianças, garantindo condições para que tenham um futuro melhor.

2.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES E A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A família, sendo à base de uma formação completa do indivíduo, tendo papel decisivo na formação de caráter, deve ter participação direta na educação das crianças. É fundamental que aconteça essa parceria entre escola e família, e que

juntos possam alcançar o objetivo em comum, de formar cidadãos que saibam como viverem no mundo atual. Percebe-se que no atual momento em que vive a educação, a falta de envolvimento, participação, apoio e limites das famílias para com as crianças, torna impossível uma educação de qualidade.

A sociedade tem passado por profundas mudanças nas últimas décadas, mudanças estas que tem afetado de forma fundamental a estrutura e equilíbrio das famílias. A escola também, ainda que de forma mais lenta e compassada, tem procurado se adaptar a essas mudanças, mas o que urge nos nossos dias é a interação entre ambas, promovendo uma maior eficiência na educação e ensino das crianças.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

A escola como detentora do conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, todo seu cabedal de conhecimento de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural hora vigente, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar.

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades do educando.

Apesar de ambas as instituições terem papel importantíssimo no crescimento e desenvolvimento das crianças, devemos saber que cada uma possui o seu próprio papel nesse processo de educá-las, daí a importância se ter uma boa relação entre ambas as partes, com as duas instituições cumprido seus papéis, tanto escola quanto família terão maiores chances de fazerem o que devem fazer, cumprir seus papéis.

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. [...] Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos (PAROLIN, 2008, p.01).

Sabe-se que muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, caratê, dança, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco, e a família perde a função.

A escola contemporânea tem funções que a obriga, ir além das salas de aula, ter contato com a realidade de seus alunos e enxergá-los de maneira afetuosa, não apenas como meros números de certa estatística, mas como indivíduos que necessitam de seu apoio.

Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. A escola poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. É na escola que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. “Deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas” (SUTTER, 2007, p.01).

Analizando a prática pedagógica do professor em sala de aula, podemos verificar a importância de seu papel como educador na formação de consciências críticas e participativas. Se o seu trabalho for significativo para o aluno, irá contribuir para sua permanência na escola, pois o objetivo da ação pedagógica é ter interesse na aprendizagem do aluno.

Podemos dizer que o perfil do professor adequado ao ensino seria o daquele que estaria preparado não só em conteúdo, mas em um conjunto de conhecimentos, técnicas e habilidades para atuar de forma consciente e coerente com a realidade do aluno. Pensamos que isso se deve tornar imprescindível para podermos chegar ao perfil do aluno que propõe-se a formar, ou seja, um aluno crítico, construtivo e participativo, consciente da necessidade de seu interesse pelas questões e pelos problemas sociais.

Nesse caso, é importante que, no processo ensino-aprendizagem, as informações teóricas se completem com exercícios práticos. Teoria e prática não são compartimentos estanques, são elementos que se interagem para a produção do conhecimento do aluno.

Partindo do pressuposto de que o professor precisa ter domínio não só de conhecimentos; como também de habilidades didáticas que constituam os

instrumentos técnicos e metodológicos de sua profissão, ele precisa estar preparado técnica e didaticamente para sua função educativa em sala de aula.

É necessário que os, professores, tenhamos sempre a clareza do que pretendemos avaliar, preocupando-nos com a construção do saber, levando o aluno a aprender a relacionar as ideias com os fatos.

Se a avaliação não assumir a forma diagnóstica, ela não poderá estar a serviço da proposta política — “estar interessado que o educando aprenda e se desenvolva” —, pois, se a avaliação continuar sendo utilizada de forma classificatória, como tem sido até hoje, não viabiliza uma tomada de decisão em função da construção da aprendizagem, como temos definido em outras ocasiões, nada mais tem feito do que classificar o educando num certo estágio de desenvolvimento e dessa forma não auxilia a construção dos resultados esperados (LUCKESI, 1990, p. 31).

A avaliação é um processo sistemático, não é improvisada e se insere num sistema mais amplo que é o sistema ensino-aprendizagem; é contínua, acontece ao longo de todo o processo; é integral, pois se ocupa do aluno como um todo, julgando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os domínios afetivo e psicomotor. É uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo ensino-aprendizagem.

Todos os envolvidos no processo educacional da escola podem e devem avaliar o professor: a prática pedagógica; a escola: o projeto educacional; o próprio sistema: a produtividade da política educacional; o aluno: a construção do conhecimento.

É importante que a família esteja presente na vida escolar de seus filhos para que possa dar um auxílio quando necessário, para que possa tirar as dúvidas presentes e dar sua contribuição na formação da personalidade dela. São dois os objetivos da interação escola-família: ela visa propiciar o conhecimento dos pais e complementar o trabalho realizado na escola com as crianças. A família tem que acompanhar seus filhos em casa dando todo o suporte necessário para que consiga realizar suas atividades escolares, e que tire suas dúvidas, porque quando ela vai à escola, vai obter complementos do que ela já viu.

Os pais não precisam concordar com tudo o que a escola impõe. Afinal, é a educação dos filhos que está em jogo. Os especialistas ressaltam que é preciso avaliar se as metodologias adotadas pela instituição estão cumprindo o objetivo de

uma instituição de ensino, que é educar. As intervenções, no entanto, devem ser feitas de com cautela, de maneira a ajudar, e não atrapalhar.

Portanto, é preciso compreender os fatores que influenciam na relação escola-família não acusando ou culpando os pais que não participam da vida escolar, mas sim buscando formas de aproximá-los de seus interesses. Muitas vezes os pais não participam da vida escolar por falta de tempo e as vezes também por falta de interesse, e isso não pode acontecer, os pais tem que reservar um tempo para acompanhar a criança em suas atividades e poder ajudá-las de alguma maneira.

3 DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ANÁLISE NA EMEF PRESIDENTE CASTELO BRANCO EM ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (PPP)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, situada a passagem Claudio Couto, nº 116, no Bairro São José, foi fundada no dia 31 de março de 1973, na administração do excelentíssimo senhor Altamira Raimundo da Silva. O nome da referida escola foi em homenagem ao excelentíssimo **Presidente Castelo Branco**, em 1999 na administração do Excelentíssimo Prefeito Edilson Dias Botelho foi construída uma nova instituição de ensino.

A Escola passou por vários processos Educacionais como: 1º Grau, R/C (Regime de Convenio), municipalizada que hoje é Municipal. Com seus 46 anos de história na educação de Itaituba, vem contribuindo para formar muitos cidadãos Itaitubenses dos quais se encontram inseridos no mercado de trabalho dessa região, nas mais diversas profissões, razão esta, de orgulho para comunidade escolar.

Hoje a Escola dispõe de uma estrutura física apropriada para atender os 500 alunos matriculados na Educação Inclusiva, Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com 20 turmas para assim proporcionar bem-estar e um ensino eficaz de qualidade a todos que adentram nesse espaço escolar.

Quanto ao aspecto físico a escola tem 11 salas de aulas, uma sala de Recurso Multifuncional onde é feito o atendimento dos alunos do AEE (Atendimento Educacional Especializado), banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, rampa de acessibilidade, quadra poliesportiva coberta, diretoria, secretaria.

Este educandário tem uma sala cedida para guarda da documentação das escolas extintas. Uma área coberta onde atende nossos alunos na hora da merenda, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de ciências, 1 biblioteca, parque infantil, 1 cozinha, 1 sala de professores, jardim, 1 quadra coberta e uma pequena horta escolar.

Desenvolve o Programa do governo Federal como Novo Mais Educação para crianças e jovens de até 14 anos, com oficinas desportiva de vôlei, Ginástica Rítmica, atividade que envolve cultura, artes e educação patrimonial,

acompanhamento pedagógico, comunicação com uso de mídia e cultura digital e tecnologia, Oficinas de Balé, Karatê e Flauta em parcerias com a SEMDAS, e uma Rádio Escola e projeto Sistema de Câmeras ativo. Além disso, busca diariamente a efetivação de uma prática educacional de qualidade para alcançar metas proposto no IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) no ano 2017 alcançamos a média de 4.7 no ensino fundamental menor, superando a meta de 4.3.

Tem como gestora Professora Rosana Santos da Ressurreição, contamos com 48 colaboradores distribuídos entre uma técnica escolar Josiane Santos Lima, uma secretaria Gélbia Barros Galvão e conta com o apoio de 26 docentes, 03 cuidadoras, 03 auxiliares administrativos, 02 merendeiras, quatro auxiliares de serviços gerais e 03 vigias, para auxiliar os 500 discente matriculados no desenvolvimento pleno de sua aprendizagem.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver este trabalho, que abordou os desafios da relação família e escola com uma análise na EMEF Presidente Castelo branco em Itaituba- Pará, ocorreu um estudo bibliográfico para embasamento teórico específico da temática desenvolvida como Brasil (1996), Lahire (2013), Portela (2009), Parolin (2007), Silveira (2013), e uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e objetivou analisar os desafios da relação da família.

Foram elaboradas as seguintes questões, que direcionaram o referido trabalho: Quais são os principais desafios da escola em relação à presença da família para acompanhar a educação dos filhos? Qual os benefícios e contribuições dos pais presentes na escola, para a educação dos filhos? Quais as causas da ausência da família no ambiente escolar?

Os objetivos almejados a consistiram em: verificar benefícios da relação entre a família e a escola; identificar contribuições da relação entre família e escola para o aprendizado do aluno; compreender causas da ausência da família na escola e analisar condições para inserção da família na escola.

A partir dos pressupostos, de acordo com os objetivos mencionados acima que essa pesquisa alcançou, a presente investigação foi realizada no município de Itaituba, em que os sujeitos das pesquisas foram professores da referida escola e pais de alunos. Os dados foram coletados por meio de questionários elaborados

para entrevistas individuais, com coletas e análises de dados, com discussão sobre as respostas, com as sugestões de propostas e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a produção deste trabalho, entrevistou-se sete professoras, com idades de vinte e nove anos, trinta anos, trinta e dois anos, trinta e cinco anos, quarenta anos, quarenta e dois anos e quarenta e cinco anos, respectivamente.

Destas, três são graduadas em Pedagogia, não tendo pós-graduação ou especialização. Uma trabalha há apenas um ano na instituição, e as outras duas, com dois anos. Tendo mais duas docentes graduadas em Pedagogia, uma é pós-graduada em Educação Especial e trabalha na instituição há dois anos, e a outra pós-graduada em Gestão Escolar e está há um pouco mais de tempo a serviço da escola, nove anos.

As outras duas docentes são pós-graduas em Educação Infantil, mas uma é graduada apenas em Pedagogia e trabalha na escola há cinco anos, e a outra professora, graduada além da Pedagogia, também em História e trabalha na instituição há três anos.

3.4 RESULTADOS DA PESQUISA

3.4.1 O QUE DIZEM OS PROFESSORES

Uma verdadeira parceria, como em qualquer relação próxima, implica respeito mútuo baseado em uma vontade para aprender com o outro, uma sensação de propósito comum, um compartilhamento de sentimentos. Esses princípios e valores são relevantes para serem trabalhados com todos os pais e mães, mas eles representam somente a pedra fundamental de uma relação de trabalho com as famílias, as quais são diferentes entre si e têm necessidades distintas.

Quando pergunta-se às professoras a que se deve a ausência dos pais, muitos são os argumentos utilizados pelos pais, assim como afirma a professora, “muitos dizem que é falta de tempo”. São inúmeras as “desculpas”, utilizadas pelos pais, a professora diz que, “falta de tempo, trabalha no horário de aula”, esses são uns dos principais motivos alegados pelos pais para não comparecerem na escola.

Pais e mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efetiva com os pais.

Como os pais poderão acompanhar o desenvolvimento da criança se nem ao menos vão à escola pra saber como a criança está, se está de fato indo à escola, qual seu comportamento. As professoras observam que quando a criança tem a participação dos pais na escola seu rendimento escolar é bem mais satisfatório.

Desse modo, à educação é dever da escola e da família, por isso se faz necessária a participação da família nos assuntos relacionados à escola. Iniciando investigação, a questão que aborda a concepção dos professores em relação à família e escola.

Quadro 1 - Qual sua concepção sobre a relação da família e escola? **Fonte:** Professoras da EMEF Pres. Castelo Branco em Itaituba- Pará/2020.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	A família inclui como parte da educação das crianças, por isso é de suma importância a participação familiar na educação escolar.
P2	Deve ser uma relação de proximidade e cooperação, visando a boa aprendizagem da criança.
P3	De parceria entre todos os envolvidos.
P4	Que sejam sempre parceiros.
P5	Que a família deveria estar mais presentes na vida, na escola.
P6	A parceria entre as famílias e escola é de grande importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação dos alunos na faixa etária escolar.
P7	Essencial para o desenvolvimento educacional do aluno.

Sobre a concepção da relação família e escola, as entrevistadas responderam sobre ter parceria, que a família seja mais presente no ambiente escolar, ter um convívio saudável e bastante cooperação. Enfatizou-se que ambas é de suma importância para o desenvolvimento, seja o intelectual, moral e social. Uma boa relação traz bons resultados, além de ser aquilo que se espera.

A família é espaço sócio cultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes, bem como de mudanças, ou estagnação, da realidade na qual a sociedade a insere, pois é delas que partem os sujeitos sociais que irão manter, ou mudar, a si próprios e, conseqüentemente, a realidade onde estão inseridos.

O ser humano aprende o tempo todo, o papel da família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomarem as melhores decisões no futuro.

Contudo, a criança tem o primeiro contato de relação e apoio com a família, a partir disso, passa a ter com a escola e começa a desenvolver seus saberes adquiridos no convívio familiar e aprimora no ambiente escolar. Assim, essa grande participação e importância que há entre família e escola, haverá um bom resultado para todos.

A própria escola tem de mostrar coesão e transparência, trabalhando em equipe, entre si, e em relação à família de seus alunos. É muito importante que haja coerência (...) entre o que os pais e a escola fazem na educação de crianças e adolescentes, principalmente nas questões que podem prejudicar a construção do cidadão ético, feliz e competente que vai assumir o Brasil que estamos lhe deixando (TIBA, 2006, p. 148).

Deve haver uma educação para a vida, formar cidadãos de bem, envolver escola, conhecimento e família. Talvez fosse a solução de muitos problemas. Os educadores não podem ter medo dos desafios, eles são mediadores de conhecimento, o seu aprendizado também é constante para se prepararem para os desafios. Escola e sociedade: Unindo pais e professores, uma possível solução.

Considera-se que a relação entre a família e a escola tem se caracterizado por ser um fenômeno pouco harmonioso e satisfatório, uma vez que as expectativas de cada instituição ou de cada ator envolvido não são atendidas e se mostram pouco favoráveis ao crescimento e desenvolvimento dos alunos, os quais se aborrecem com a relação em vez de tê-la como fonte de apoio e colaboração.

Sendo assim, cada uma das partes fazendo o seu papel, juntos formaremos cidadãos conscientes e transformadores dessa sociedade, para um futuro melhor e por isso, podemos afirmar com certeza que família e escola é sim, a parceria que deu certo.

É compreensível a importância de pais e professores, ambos ensinam e educam, mas cada um com seu desempenho e juntos formando um todo onde se divide responsabilidade e se multiplica soluções. Este pode ser um recurso para a educação de crianças e jovens. Prosseguindo o estudo, a questão onde aborda os

principais desafios que a escola tem em relação a presença dos pais no acompanhamento escolar.

Quadro 2 - Quais os principais desafios da escola em relação a presença da família para acompanhar a educação dos filhos? **Fonte:** Professoras da EMEF Pres. Castelo Branco em Itaituba-Pará/2020.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Entender o processo de ensino aprendizagem e o tempo específico da evolução de cada criança.
P2	A má vontade dos responsáveis, aliada as dificuldades em orientar os filhos.
P3	Trazer a família até a escola.
P4	A falta de tempo que eles alegam que não tem.
P5	Mesmo com reuniões para os pais, eles deixam falhar sua presença na escola.
P6	Conhecer os pais dos alunos, pois também é importante que eles se sintam acolhidos pela escola.
P7	O compromisso da família na aprendizagem da criança.

Ao mencionar sobre os principais desafios que a escola tem em relação a presença da família para acompanhar a educação dos filhos, as entrevistadas ressaltaram a falta de compromisso nas reuniões, na sala de aula. A má vontade dos pais em acompanhá-los, até mesmo que os pais devem entender o processo de aprendizagem dos filhos, que pode se desenvolver de forma mais rápida ou lenta. Tendo também a falta de tempo dos pais, dificultando mais ainda a presença dos pais no ambiente escolar.

O estudo mostra que isso acontece diariamente, e infelizmente, alguns casos são reflexos que trazem de casa. A falta de apoio, atenção e carinho é notável que prejudica a criança naquele momento e consequentemente no futuro.

Durante a pesquisa percebeu-se que são poucas as famílias que estão acompanhando seus filhos de forma a contribuir para o seu aprendizado, pois um número significativo de famílias se omite em participar das reuniões de pais e mestres, algumas não se interessam em saber como está o desenvolvimento do filho, enfim, boa parte da família brasileira, sobretudo, das camadas populares está ausente do processo educativo das crianças.

É interessante observar a colocação acerca do posicionamento contraditório dos diretores e professores que, por um lado acusam os pais de falta de compreensão ou aceitação dos problemas das crianças, e o pouco retorno de seus esforços para ajudá-los, mas, por outro lado, sentem-se invadidos pela presença dos pais, pois consideram que os pais não sabem participar com uma relação de

colaboração, mas sim de cobrança, uma vez que não entendem do processo de ensino-aprendizagem.

No relato de muitos professores há a afirmação de que, apesar de abrirem as portas da escola à participação dos pais, esses são desinteressados em relação à educação dos filhos, na medida em que atribuem à escola toda a responsabilidade pela educação. Esta argumentação dos professores “Visa, apenas, culpar a vítima e é uma visão pessimista das relações escola/pais”, a partir da qual não se consegue dar passos positivos para ultrapassar os obstáculos à relação família-escola (MARQUES, 1999, p.15).

À família são impostos limites para entrar em questões próprias da escola, como no campo pedagógico. Mas o mesmo parece não acontecer com a escola em relação à sua entrada na família, pois aquela acredita estar autorizada a penetrar nos problemas domésticos e a lidar com eles, além de se considerar apta a estabelecer os parâmetros para a participação e o envolvimento da família.

Na tentativa de entender os fatores e razões que levam a escola e seus atores a atribuir importância fundamental a esta relação, segue um levantamento de pesquisas científicas realizadas sobre esta temática, dando prioridade aos trabalhos desenvolvidos no contexto brasileiro.

A despeito dos desafios-problemas que permeiam a relação família-escola, acredita-se que a iniciativa de construir uma relação harmoniosa entre as duas instituições deve ser de responsabilidade da escola e de seus profissionais, que têm uma formação específica. Contudo, os parâmetros para esta relação não devem se basear, apenas, na função de orientar os pais sobre como ensinar seus filhos, como tem preconizado a escola.

A relação entre família e escola se estabeleceu, e ainda se mantém, a partir de situações vinculadas a algum tipo de problema e, desta forma, pouco contribui para que as duas instituições possam construir uma parceria baseada em fatores positivos e gratificantes relacionados ao aprendizado, desenvolvimento e sucesso dos alunos.

Portanto, para que este desafio seja superado é necessário o desenvolvimento de pesquisas que invistam no conhecimento da relação família-escola; por esta razão, defende-se a importância de novas investigações que procurem conhecer as práticas que a norteiam e a atuação dos profissionais que nela estão envolvidos, a fim de oportunizar a reflexão e implementação de novas possibilidades de intervenção que promovam mudanças significativas na relação

família-escola. A seguir, a pergunta sobre quais são os benefícios e contribuições dos pais presentes na escola, para a formação dos filhos.

Quadro 3 - Quais os benefícios e contribuições dos pais presentes na escola, para a formação dos filhos? Fonte: Professoras da EMEF Pres. Castelo Branco em Itaituba- Pará/2020.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	O desenvolvimento intelectual e emocional das crianças.
P2	Uma aprendizagem satisfatória e disciplina diferenciada.
P3	Uma educação de qualidade.
P4	Muito importante, pois também ajuda no trabalho da escola e do professor.
P5	Com os pais presentes, a criança tem um bom desenvolvimento, aprende mais e ela se sente segura. Com muito amor, suprimos qualquer obstáculo.
P6	Um melhor rendimento em sala de aula e em casa, principalmente na aprendizagem de cada criança. Acompanhamento é a palavra-chave.
P7	Com certeza, uma aprendizagem de qualidade.

Quanto os benefícios e contribuições que os pais presentes na escola, em relação a formação dos filhos, as professoras enfatizaram que a criança se sente mais segura tendo o apoio da família, sabendo que pode contar com a participação deles, fazendo com que o processo educacional aconteça de forma prazerosa e satisfatória. Tendo um bom rendimento, aprendizagem de qualidade e os professores podem desempenhar seu papel com sucesso.

Mediante a questão abordada, a relação que a criança tem com a família de forma positiva, ajudará bem mais no seu progresso em sala de aula. Assim, os educadores no que diz respeito a educação, poderão estar recebendo a reciprocidade por parte das famílias, que é tão importante quanto o papel que exercem na sala de aula.

A demonstração de interesse pela vida dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares, a criança se sente valorizada, se desenvolvendo de forma segura e com boa autoestima.

É preciso que cada um dos sujeitos envolvidos em cada uma das instituições reconheça suas atribuições frente ao sujeito que da educação necessita, ou seja, o aluno. A construção da relação entre escola e família, enquanto cooperação, precisa se fortalecer em uma relação, primeiramente, de confiança, implica se colocar no lugar do outro, e não apenas de troca de ideias e discussões (LOPES *et al.*, 2016, p. 26).

Quando a criança entra na escola traz consigo experiências adquiridas no convívio com meios anteriores, o que lhe permitirá formar uma determinada visão

sobre si mesma. O convívio na escola significa para ela, uma ampliação em sua esfera de relações. Na escola a criança conhecerá outras crianças com as quais deverá compartilhar uma parte de sua vida, além de estabelecer relações com adultos que não pertencem a sua família.

Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso, é necessário estimular, motivar, ensinar, conversar e prestigiar. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada.

Portanto, a participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, a demonstração de um maior autocontrole e a manifestação de um comportamento cooperativo. Assim, quanto mais os pais visitam o local, conversam sobre a escola, se envolvem com as lições e os trabalhos, estão incentivando o progresso educacional dos filhos em casa e melhores serão suas habilidades sociais. Dando sequência a pesquisa, a pergunta sobre os resultados por causa da ausência da família no ambiente escolar.

Quadro 4 - Quais os resultados por causa da ausência da família no ambiente escolar? **Fonte:** Professoras da EMEF Pres. Castelo Branco em Itaituba- Pará/2020

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Diminuição no rendimento escolar.
P2	Não entender que a educação do filho é prioridade, prejudica todo o seu desenvolvimento.
P3	A criança pode perder o interesse pelos estudos, e conseqüentemente, ficando para trás.
P4	O índice de desenvolvimento pode diminuir e resultar em atraso.
P5	A criança sem acompanhamento familiar, quando chega na sala de aula, ela passa a se comportar da sua própria maneira, assim, acabar se prejudicando.
P6	Retarda o ensino aprendizagem da criança.
P7	A ausência familiar nas etapas do desenvolvimento escolar, há uma falta de compromisso por parte dos alunos.

Ao serem interrogadas mediante os resultados por causa da ausência familiar no ambiente escolar, as docentes ressaltam principalmente o baixo rendimento educacional. Retarda todo seu desenvolvimento, por parte do professor que está a ensinar e o aluno por não conseguir aprender corretamente e no tempo certo. Comentam ainda que a criança ela sente muito, e de forma significativa em sua vida, acarretando alguns problemas em sala de aula, até mesmo com os colegas.

Atualmente, a escola reclama da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade.

Por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo voltado para a transmissão de valores e da preparação do aluno para os desafios não acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho.

O ser humano aprende o tempo todo, o papel da família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomarem as melhores decisões no futuro.

Na ausência dos primeiros e principais educadores nos lares, as crianças ficam expostas a toda sorte de influências principalmente oriundas dos meios de comunicação modernos e da internet. E, a família que deveria ser o berço da formação de regras, princípios e valores, acaba deixando essa responsabilidade da formação da criança a cargo das escolas, e em alguns casos, a cargo destes instrumentos de comunicação citados acima. A criança acaba por receber todo tipo de influências externas.

Diante disso, a alta diálogo no ambiente familiar, falta amizade, afetividade e, conseqüentemente, falta respeito. As conseqüências da ausência dos pais na vida de seus filhos são muitas. O papel de educar passa a ser da escola, das ruas, da televisão e internet, onde, sem monitoramento algum, filhos fazem o que querem e assistem programas que influenciam negativamente suas vidas.

Uma das funções da escola é buscar uma aproximação com as famílias de seus alunos, pois enquanto instituição de educacional técnica, pode promover atividades como: interação e apoio com diversos profissionais como psicólogos, fazer visitas aos familiares, reuniões de pais e mestre com maior frequência, bem como a realização de trabalhos técnicos com a participação dos familiares para que estes possam conhecer os conteúdos que seus filhos estão desenvolvendo nas diversas atividades curriculares, mas proporcionando ligação entre escola-família-professores.

Portanto, apesar de a escola ser insubstituível na educação, formação profissional e socialização da criança, por toda sua variedade de ideias e suas

diferenças de crenças, culturas e de condições sociais, se torna um espaço de muitos conflitos. É por isso que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil.

Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir bom relações, procurando minimizar os resultados de tamanha ausência dos pais. Onde entra o diretor como personagem principal de bons relacionamentos, promovendo iniciativas que atraem a participação dos familiares e de toda comunidade no universo escolar. Prosseguindo com o questionário, a pergunta que aborda quais os benefícios da educação familiar na educação escolar.

Quadro 5 - Quais os benefícios da educação familiar na educação escolar? **Fonte:** Professoras da EMEF Pres. Castelo Branco em Itaituba- Pará/2020.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Quando a família educa corretamente a adaptação da criança no ambiente escolar, é de convívio social e afetivo, tornando mais eficaz.
P2	Disciplina e compromisso nas atividades propostas, bom aprendizado e respeito com os professores e colegas.
P3	Formar cidadãos cientes de seus direitos e deveres, além de preparar para o mercado de trabalho.
P4	Quando ambas são parceiras, de fato, tudo dá certo.
P5	A educação familiar é primordial, a criança aprende e se desenvolve da melhor forma.
P6	Melhora a qualidade da educação, a autoconfiança da criança e faz com que o aprendizado seja uma experiência cada vez mais rica.
P7	Reflete na vida escolar do aluno.

Quanto aos benefícios da educação familiar na educação escolar, as professoras buscam a melhor qualidade de ensino, de onde sairão cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, responsabilidades e uma boa atuação no mercado de trabalho, pois tudo aquilo que o aluno ver e aprende, ele absorve, e sendo bom ou ruim, refletirá no futuro. Também mencionam a parceria de ambas, para que haja uma adaptação correta do aluno na sala de aula com o professor e colegas, tornando assim, mais eficaz.

Para que os anos escolares sejam ainda mais benéficos e completos, o apoio dos pais é muito importante. Com a participação da família na vida escolar do filho, a criança recebe todo o acompanhamento necessário e relaciona muito melhor o que aprende em casa e com as lições da sala de aula.

Alguns benefícios que podemos citar sobre a educação familiar e escolar é o aprimoramento do aprendizado infantil, pois essa parceria se faz necessária ao consideras que ambas, família e escola, cultivam um proposito comum, preparar filhos e alunos para os desafios da vida.

Podemos citar também o melhor rendimento do aluno, sendo que é importante que os pais estejam por dentro das atividades das escolas para que, considerando a fase do desenvolvimento da criança, eles incentivem a autonomia para que ela exerça seus deveres escolares.

Diante disso, um dos benefícios entre família e escola, é que possam resultar de forma positiva na vida do aluno. Não adianta buscar o culpado, ou quem está com a razão, mas que a prioridade da família seja o filho, e para a escola, o aluno, pois em algum momento terão que dar o braço a torcer, e entender seus papeis e que possam cumprir de maneira assídua e prazerosa.

Essa parceria se faz necessária ao considerarmos que família e escola, se unem para um bem comum dos alunos e de seus desafios diários. Cultivar uma relação próxima com a escola é o primeiro passo para um bom desenvolvimento escolar para seu filho. Piaget (2007) explica que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Sendo assim, a boa relação deve ter como ponta de partida a própria escola, visto que os pais têm pouco conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo e tão pouco entende como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos.

Portanto, o papel que a escola que se constrói nesse convívio com família, deve levar a vivenciar situações que possibilite a interação dos membros dessa parceria, mostrando o poder que cada papel deve ter.

Vale ainda ressaltar que a escola e família precisam se unir e juntas procurando o bem para o educando e mostrando o que família, o que é escola e sua devida importância de cada um. A seguir, o questionamento sobre quais as principais justificativas dos pais por sua ausência na escola.

Quadro 6 - Quais as principais justificativas dos pais por sua ausência na escola? **Fonte:** Professoras da EMEF Pres. Castelo Branco em Itaituba- Pará/2020.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	O trabalho é um dos principais motivos.
P2	Desculpas que não convencem e nem se justificam.
P3	O trabalho, a falta de tempo ou por não ter escolaridade para ajudar nas tarefas dos filhos.
P4	O trabalho.
P5	Trabalham muito, e não sobra disponibilidade para vir na escola.
P6	A falta de tempo, separação dos pais.
P7	Sempre é a mesma, o trabalho.

Diante as justificativas dos pais com relação suas ausências na escola, as docentes afirmam que muitos pais vêm com desculpas que não são convincentes. Enfatizam muito a falta de tempo por causa do trabalho. E outros, por serem separados. Com relação aos pais separados, não se deve jogar a responsabilidade somente pra um, no caso a mãe, pois a criança precisa do apoio e atenção dos dois, pai e mãe.

Neste sentido, há muitas preocupações sobre as diversas justificativas que a escola recebe, sendo algo perceptível à falta de interesse com a educação de seus filhos. Os pais que mais são ausentes, são os que mais cobram da escola, e isso é uma realidade muito comum, um assunto que já deveria ter evoluído, mas estagnou.

Importante lembrar que a família é a primeira escola que a criança tem contato direto e precisa de total atenção. Deve-se insistir em mudanças dos dois lados, sempre ter dialogo, reuniões que possam despertar os pais, e que sejam mais visionários diante dessa questão, pois não importa sua classe social ou escolaridade, mas os pais fazendo o possível, incentivando e mostrando apoio aos filhos e presença na escola, com certeza reverteria esse quadro.

Atualmente pode-se observar com frequência a ausência dos pais na vida escolar de seus filhos. A tendência sempre, à primeira vista, é de criticar ou até mesmo utilizar a famosa frase: “Comigo isso não aconteceria!”.

Na verdade, quando se surge a necessidade de falar sobre algum assunto relacionado à educação de filhos, tendemos a expressar uma falsa praticidade, ou seja, o ato de encontrar culpados é bem mais fácil e interessante do que se procurar compreender as complexidades relacionadas ao assunto.

Muitas são as razões da ausência dos pais na vida escolar dos filhos. Sabemos que alguns pais não possuem menor tato com as crianças, externando assim a falta de preparo emocional, intelectual e de outras ordens afim. O fato é que a dificuldade é palpável e latente. Bem sabemos que muitos pontos referentes à ausência dos pais estão diretamente vinculados às relações familiares.

Infelizmente, nos dias de hoje, muitos pais não têm compreendido quais são suas responsabilidades como pais presentes. Muitos têm visto a escola como um lugar aonde vão para cobrar posturas do diretor, coordenadores e professores.

Os deveres como pais não são tão importantes para aqueles que possuem tal visão. Isso tem gerado pessoas exigentes, imediatistas, mas ao mesmo tempo ausentes. O sentido de presença vem sendo distorcido através dos tempos. Na verdade, a presença possui uma amplidão maior em seu sentido e contextos.

Estar presente não é somente suprir as necessidades financeiras ou fisiológicas de uma criança, mas também expressar o cuidado, o diálogo em construção e manutenção de vínculos.

Enquanto inconscientemente procuramos achar culpados para as dificuldades emergentes no que se refere ao desenvolvimento da criança bem como sua aprendizagem escolar, não chegaremos a lugar algum, ou seja, continuaremos num ciclo vicioso de apontar culpados e nunca soluções. A seguir, pra finalizar, a questão sobre os pais contribuir com as tarefas escolares dos filhos.

Quadro 7 - Os pais contribuem nas tarefas escolares dos filhos? Fonte: Professoras da EMEF Pres. Castelo Branco em Itaituba- Pará/2020

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Na maioria das vezes sim, os pais entendem que a família também faz parte do processo educacional dos filhos.
P2	Razoável. Ainda não é a atenção total da qual a criança precisa. Os mais carentes de acompanhamento, geralmente os pais são mais ausentes.
P3	Na maioria sim. Os que não ajudam seus filhos, justificam pela falta de tempo.
P4	Difícilmente. São raros os que ajudam.
P5	A minoria. Mas se todos contribuíssem, a criança aprenderia e se desenvolveria mais rápido.
P6	A maioria sim, mas ainda faltam com esse compromisso.
P7	Pode-se contar nos dedos os que acompanham e verificam as tarefas.

Ao comentar sobre a contribuição dos pais nas tarefas escolares, as professoras disseram algumas situações de variados pais. Enfatizaram que alguns pais ajudam sim na tarefa, outros são razoáveis quanto a isso, pois muitas vezes a

tarefa está incompleta. E pais que não contribuem em nada nas tarefas dos filhos, deixando pra resolver somente em sala de aula.

Desta maneira, observa-se várias características e comportamentos dos pais, mostrando que é preciso ensinar ou até mesmo recuperar o elo dos pais com os filhos, mesmo que pra eles seja apenas uma tarefa, mas é daí que começa a primeira educação, a que vem de casa. Se todos os pais contribuíssem e entendessem que eles fazem parte do processo educacional dos filhos, seu índice de rendimento seria totalmente positivo.

De forma geral, os pais nem sempre percebem o quão importante é conhecer a vivência do filho na escola. Eles não têm paciência e nem tempo para ouvir as informações apresentadas na escola no decorrer do ano letivo. Importante frisar, nesse contexto, que não só a participação dos pais é essencial, mas também a forma como eles encara os filhos, uma vez que as expectativas dos pais influenciam as expectativas dos filhos.

Sem a contribuição dos pais na formação educacional, a criança pode iniciar o percurso da vida escolar apresentando dificuldades no rendimento, surgir queixas sobre as adaptações escolar e os filhos não conseguir aprender. Apesar do pouco interesse dos pais por seus filhos, isso não significa ser o suficiente, e nem garantir que eles possam apresentar um bom desenvolvimento, muito menos de um bom desempenho.

Os pais demonstram conhecer o desempenho escolar, mas não o compreende e nem conseguem defini-lo. A maioria destes pais parece ter uma visão bastante realista da dificuldade de aprendizagem do filho, inclusive descrevendo estratégias e saídas para solucionar o problema.

A presença dos pais nas tarefas escolares é bastante ativa, mas permeada por dificuldades, ou seja, os pais tentam auxiliar, buscam estratégias, mas não conseguem atingir os objetivos, muitas vezes por falta de entendimento pedagógico ou mesmo orientações específicas.

Portanto, a família tem papel decisivo na transmissão de valores para os pequenos. Isso só é possível por meio de um diálogo saudável e constate. Assim, os pais devem adotar o hábito de conversar com os filhos independentemente da idade, acompanhar as tarefas de casa, e até mesmo os tabus devem ser mencionados, afinal, é melhor que as crianças e adolescentes saibam de um assunto por fontes confiáveis do que por meio de estranhos.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENIÊNCIAS

Durante a pesquisa realizada constatou-se que a relação escola e família é imprescindível, pois a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Como prova de tal importância desta interação entre ambas as instituições, estão exemplos de sucesso, onde através da participação das famílias na vida escolar das crianças, obteve-se uma melhora considerável na aprendizagem e comportamento.

De acordo com o resultado da pesquisa, houve a necessidade de sugerir algumas propostas para a questão dos desafios na relação família e escola.

- I. Favorecer a inserção dos pais para promover a educação de seus filhos.
- II. Desenvolver projetos que envolvam os pais no ambiente escolar.
- III. Atribuir atividades aos pais, em eventos cívicos e sócios- culturais da escola.
- IV. Proporcionar uma comunicação eficaz entre família e escola.

Diante das sugestões que devem ser trabalhadas de forma metodológica e coletiva, as famílias por sua vez têm o dever de participarem da educação de seus filhos, ajudando nas lições de casa, participando de reuniões de pais e mestres. Porém a educação é dever de todos, comunidade, escola e família, todos buscando juntos uma educação de qualidade para nossas crianças, e que apesar dos interesses serem das duas partes, a escola é a principal responsável em promover iniciativas que levem as famílias a participarem.

Portanto, as instâncias responsáveis pela educação escolarizada de qualidade, deve está sempre promovendo atividades culturais, projetos educacionais e trabalhando de forma a orientar para um trabalho em conjunto, visando o desenvolvimento integral do sujeito, como também direcionando para que todos possam usufruir dos seus direitos e deveres como parte da comunidade escolar.

CONCLUSÃO

O principal fator são os desafios de relação entre ambas, família e escola, tornando preocupante. Além disso, a discussão sobre esse assunto já ultrapassou os limites da sala de aula e do muro fora da escola. Nesse sentido, realizou-se na EMEF Presidente Castelo Branco, Itaituba-Pará, uma investigação de cunho qualitativo a cinco professoras, no período da primeira quinzena do mês de março de 2020, que abordou a percepção sobre os desafios da relação família e escola.

É na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas crianças, por isso que esta constitui um importante papel na formação do sujeito, assim também na educação dele, na formação da moral, nos costumes e nas atitudes dos pequenos. Com as várias mudanças ocorridas na sociedade atual, à estrutura e o funcionamento familiar também sofreram alterações e cabe agora à escola adaptar-se a essas mudanças, procurando aproximar a família do contexto escolar.

A escola é local de socialização de saberes, lugar onde as crianças apresentam a comunidade sua cultura própria e recebem o auxílio dos professores na busca incessante por conhecimentos. Assim, essa tem o importante papel de proporcionar reflexões acerca das problemáticas da sociedade, bem como auxiliar os alunos na elaboração de estratégias para resultados satisfatórios. O professor, nesse sentido desenvolve a função de respeitar e valorizar os limites intelectuais de seus alunos.

Para tanto, a fim de manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais satisfatórios, faz-se necessário a parceria entre a instituição escolar e a instituição familiar, para isso a escola precisa manter um diálogo com a família, buscar informar aos pais sobre a importância da participação dos mesmos para o desenvolvimento de seu filho, e para que isso aconteça os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais.

No decorrer deste trabalho a partir da análise dos questionários, ficou claro a forma com que os pais participam da escola, também pude perceber os motivos pelos quais eles não participam o quanto deveriam: o trabalho. Foi possível perceber que quanto mais atentos os pais estão com o processo educacional, mais recursos eles terão para acompanhar os seus filhos, seja procurando o auxílio na própria escola ou em uma aula de reforço, por exemplo. Com relação ao objeto de estudo,

pode-se afirmar que o resultado obtido através desta pesquisa foi satisfatório, pois a escola onde a pesquisa foi realizada trabalha na perspectiva da valorização da relação entre a família e a escola.

Partindo deste princípio é possível afirmar que a hipótese de que a relação entre a família e a escola contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem foi confirmada. Porém os resultados da pesquisa também mostraram que os pais sentem dificuldades em participar das reuniões escolares, e alguns também tem dificuldades em ajudar os seus filhos com as tarefas para casa.

Mediante essa questão, pode-se concluir que a participação da família na escola sem dúvidas é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, e o professor como peça principal desse processo deve conquistar os pais e a cada dia construir essa parceria com a família.

Deve-se levar em consideração a importância dos limites estabelecidos entre pais e filhos, professores e alunos, os mesmos precisam ter claro que as regras devem ser cumpridas para que possa haver uma amigável e respeitosa vivência entre os membros, e que tais regras precisam esclarecer desde o início o que pode e o que não pode acontecer e precisam ser simples e flexíveis.

Contudo, a família e a escola devem caminhar de mãos dadas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela instituição, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto. Nesse sentido, o gestor deve ser um mediador nesse processo buscando trazer os sujeitos a pensarem e discutirem estratégias, o diálogo é fundamental para alcançar sucesso nessa empreitada. Todos unidos com um só objetivo, uma educação de qualidade que possibilite a transformação social.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L. DE A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARAÚJO, Ceres Alves de. **Pais que educam – uma aventura inesquecível**. São Paulo: Gente, 2005.
- BASSEDAS, Huguet, Marrodan, Olivan, Planas, Rosseli, Seguer e Villela. **Intervenção e Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo, Artmed.2009.
- BOM SUCESSO, Edina de Paula, **Afeto e Limite: uma vida melhor para pais e filhos**. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 1999
- CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: gente, 2001.
- CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.
- CRUZ, V. V. **Discussões sobre o Conceito de Educação**. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/discussao-sobre-o-conceito-de-educacao-1076336.html>. Acesso em 11 abr. 2015.
- DURKHEIM, Émilie. **Educação e Sociologia. 1958-1917**. São Paulo: Melhoramento [Rio de Janeiro] Fundação Nacional de Material Escolar, 1978, p. 41.
- GARCIA, E. G. Veiga, E.C. e (2006). **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso.
- GOKHALE, S. D. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- LOPES, D. A. B. et al. **A importância da relação entre escola e família no desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno**. Saberes, Rolim de Moura, RO, v. 4, n. 1, p. 20-29, jan./jun. 2016. Disponível em: Acesso em: 14 mar. 2018.
- LUCKESI, Cipriano C. **Prática Docente e Avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- MALDONADO, M. T. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução**. Brasília, Plano: 2004.

MARQUES, R. (1999). **A escola e os pais, como colaborar?** Lisboa: Texto Editora.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAULO, João II. **Hora da Família** - Volume nº 8 - ano 2004.

PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola: Revista atividades e experiências**. Positivo, 2008.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: mediação, 2007.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para educar**. Trad. Patrícia Ramos: Artes medicas sul, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007

RIBEIRO, Paulo Silvino. **"Família: não apenas um grupo, mas um fenômeno social"**; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/familia-nao-ainda-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.htm>> 21 de maio de 2019.

SANTO, Joana Maria DI. **Família e Escola: relação de ajuda**. Atualizado em 1997.

SARRAMONA, Jaume. **Educação na Família e na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A relação Família/Escola**, Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-relacao-familia%10escola-3012/artigo/26/06/2008>

SODRÉ, Muniz – **Antropologia do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede/ Muniz Sodré**. 5.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ISBN 978-58-326-2684-4

SUTTER, Graziela. **Refletindo sobre a relação família escola**, 2007, disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/>. Acessado dia 23/11/2011

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1ª reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. 8ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 1996

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação**. 18 ed.rev. e atual. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TIBA, <https://educacao.uol.com.br/colunas/icami-tiba/2008/10/21/educacao-familiar-e-projeto-de-formacao-e-construcao-de-cidadaos-eticos.htm?cmpid=copiaecola>

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, intitulado “Desafios da relação família e escola”.

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

Identificação:

- Sexo: _____ Idade: _____.
- Graduação: _____.
- Pós- Graduação: _____.
- Quanto tempo trabalha nesta escola: _____.
- Já trabalhou em outra escola? _____.

1. Qual sua concepção de sobre a relação da família e escola?

2. Quais os principais desafios da escola em relação à presença da família para acompanhar a educação dos filhos?

3. Quais os benefícios e contribuições dos pais presentes na escola, para a formação dos filhos?

4. Quais os resultados por causa da ausência da família no ambiente escolar?

5. Quais os benefícios da educação familiar na educação escolar?

6. Quais as principais justificativas dos pais por suas ausências na escola?

7. Os pais contribuem nas tarefas escolares dos filhos?

Obrigada!